

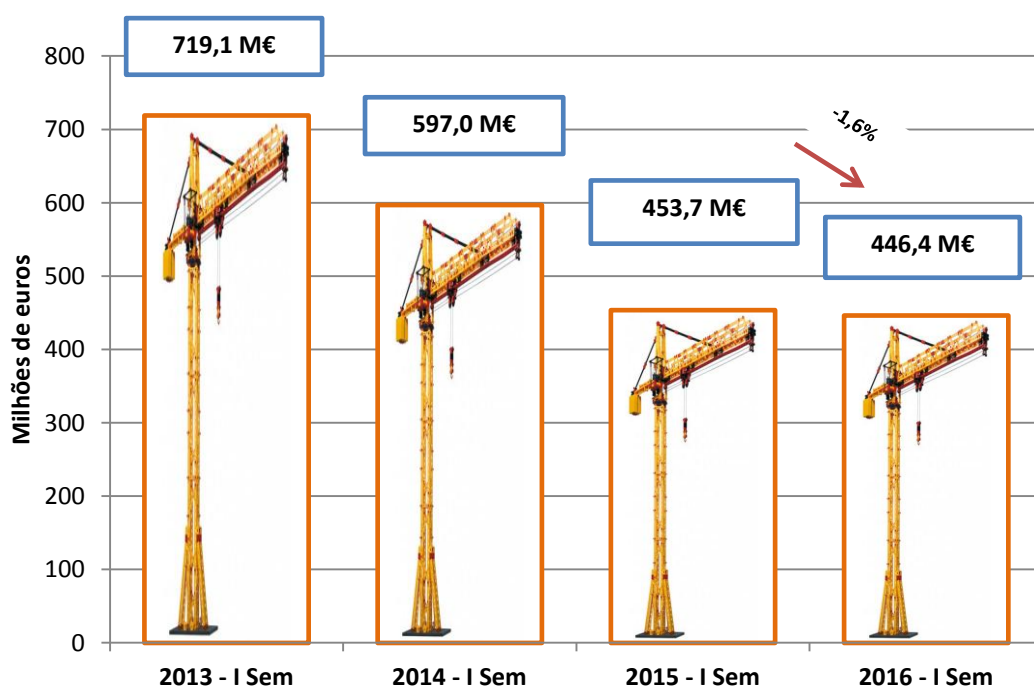
Nota: O presente documento constitui o Sumário Executivo do “Relatório do Mercado de Obras Públicas – Os números do Mercado de Obras Públicas no 1º semestre de 2016”, uma análise estatística detalhada do mercado durante os primeiros seis meses do ano, promovida pela AECOPS e que se encontra disponível [aqui](#).

Comportamento do Mercado das Obras Públicas no 1º semestre de 2016 - Análise detalhada

Sumário Executivo

1. Um mercado mais reduzido, com menos obras e menos entidades contratantes, mas com mais empresas a realizar obras, em média, de menor valor

VALOR TOTAL DOS CONTRATOS



Ao longo dos primeiros seis meses de 2016 o montante de contratos de empreitadas de obras públicas celebrados atingiu os 446,4 milhões de euros, traduzindo uma quebra de 1,6% face a igual período de 2015 e prolongando a tendência de redução do investimento que se vem verificando nos últimos anos.

As principais conclusões a retirar da leitura dos números agora publicados são:

- redução do número de donos de obra com contratos de obras públicas (817 em 2013 e apenas 667 em 2016);
- mais empresas com obras contratadas, com os valores médios por empresa em queda (221 mil euros em 2016 face a 380 mil euros em 2013);
- um número médio de contratos celebrados por empresa semelhante ao de 2015 (2,4 contratos por empresa).

CONTRATOS DE EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS CELEBRADOS

Números Chave	2013 – I Sem.	2014 – I Sem.	2015 – I Sem.	2016 – I Sem.
	Total do mercado	Total do mercado	Total do mercado	Total do mercado
Valor total dos contratos celebrados	719,1 M€	597,0 M€	453,7 M€	446,4 M€
Número total de donos de obra	817	736	749	667
Número de contratos celebrados	4.677	4.162	4.816	4.817
Número de empresas adjudicatárias	1.895	1.846	1.993	2.020
Valor médio contratado por dono de obra	880,2 mil €	811,1 mil €	605,7 mil €	669,3 mil €
Número médio de contratos por dono de obra	5,7	5,7	6,4	7,2
Número médio de contratos por empresa	2,5	2,3	2,4	2,4
Valor médio contratado a cada empresa	379,5 mil €	323,4 mil €	227,7 mil €	221,0 mil €

2. Cerca de 25% do total do Investimento Público foi realizado em Lisboa

O distrito de Lisboa foi o destinatário da maior parcela do investimento público contratado durante o primeiro semestre de 2016, ao receber investimentos no valor de 98,3 milhões de euros (22,0% do total), seguido da Região Autónoma dos Açores, com 69,1 milhões de euros de investimento.

O distrito do Porto, principal destinatário de investimento nos primeiros seis meses de 2015, com 69,3 milhões de euros, surge este ano em 3º lugar, com 12,2% do montante total (54,4 milhões de euros).

3. Obras de preparação dos locais de construção foram as que mais cresceram

Com um crescimento de 45% face aos primeiros seis meses de 2015, as obras de preparação dos locais de construção foram as que registaram um acréscimo mais significativo, embora os contratos relativos à construção de redes de energia e a infraestruturas de transportes respondessem pela maior fatia de volume de investimento contratado no primeiro semestre de 2016 (135,8 milhões de euros - 30,4% do total). As obras em Edifícios representaram 21,7% do valor total contratado e, por outro lado, a segunda maior fatia de investimento.

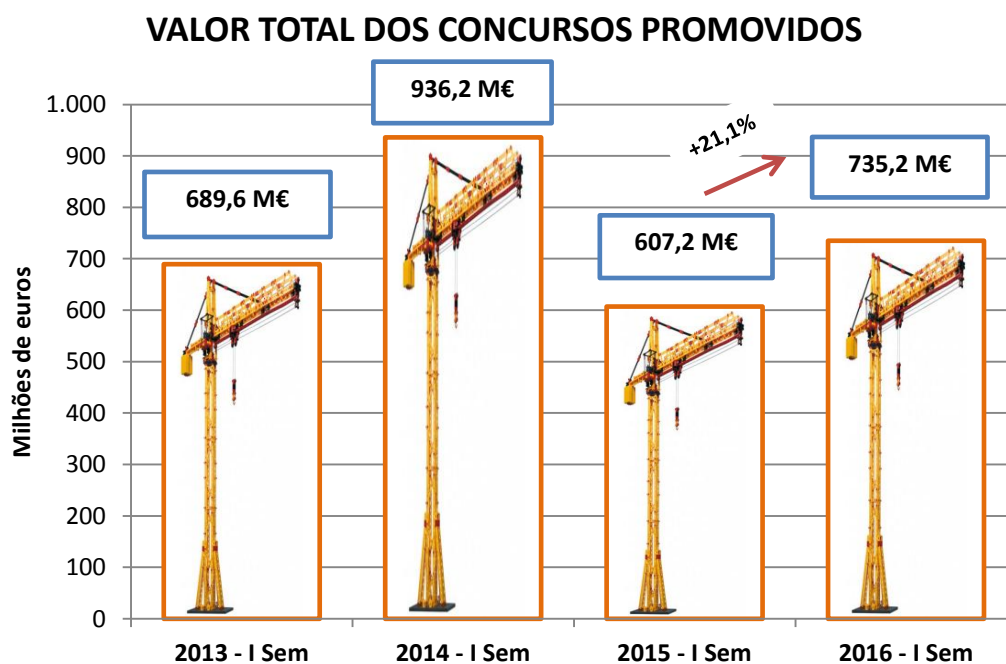
4. Obras de média dimensão foram as que registaram maior crescimento

Os contratos da classe 6 (com valores superiores a 2.656 mil euros e até 5.312 mil euros) foram os que registaram um crescimento homólogo mais acentuado (+26%), logo seguidos pelos da classe 5 (acima de 1.328 mil euros e até 2.656 mil euros), com uma evolução de +12%. Ainda assim, as obras de reduzida dimensão (até 166 mil euros) representaram a maior fatia dos contratos celebrados até junho de 2016, num montante total superior a 167 milhões de euros (37,4% do total). De assinalar que não foi contratada nenhuma obra da classe 9 (valor superior a 16,6 milhões de euros).

5. Ajustes diretos cada vez mais utilizados

Com um peso crescente ao longo dos anos, a contratação por ajuste direto representou, no 1º semestre de 2016, 36% do valor total contratado (24% e 32% nos 1ºs semestres de 2014 e de 2015, respetivamente).

6. Concursos promovidos crescem de forma expressiva



No 1º semestre de 2016 e face ao período homólogo registou-se um crescimento expressivo na promoção de concursos de empreitadas de obras públicas, 14% em número e 21% em valor.

Observou-se, de igual modo, um acréscimo no número de entidades promotoras de concursos, + 21, e no valor médio dos concursos, que, no 1º semestre de 2016 atingiu os 650 mil euros (face a 610 mil euros no período homólogo).

EVOLUÇÃO DOS CONCURSOS PROMOVIDOS

Números Chave	2013 – I Sem	2014 – I Sem	2015 – I Sem	2016 – I Sem
	Total do mercado	Total do mercado	Total do mercado	Total do mercado
Número total de Concursos Promovidos	952	907	996	1.132
Valor total dos Concursos Promovidos	689,6 Milhões €	936,2 Milhões €	607,2 Milhões €	735,2 Milhões €
Número total de donos de obra	323	343	316	337
Valor médio promovido por dono de obra	2.135,0 mil €	2.729,5 mil €	1.921,5 mil €	2.181,6 mil €
Valor médio por concurso promovido	724,4 mil €	1.032,2 mil €	609,6 mil €	649,5 mil €

7. Obras de pequena dimensão são as que mais crescem

Até junho de 2016 foram lançados 2 anúncios da classe 9, ambos com o valor de 21,5 milhões de euros, quando no semestre homólogo a obra de valor mais elevado lançada a concurso tinha o montante de 14,5 milhões de euros (classe 8 de habilitação).

Os concursos da classe 4 (valores acima de 664 mil euros e até 1.328 mil euros) foram os que registaram um acréscimo mais significativo (+55%) face aos primeiros seis meses de 2015, seguidos pelos concursos com valores enquadráveis nas classes 2 e 3 de habilitação (+20% e +21% respetivamente). Pelo contrário, os concursos das classes 7 e 8 diminuíram (obras de valor acima de 5.312 mil euros e até 16.600 mil euros).

8. Menos concursos limitados por prévia qualificação

Nos primeiros seis meses de 2016 os procedimentos lançados por concurso público representaram 94% do valor total posto a concurso nesse período. Durante o primeiro semestre não foi utilizada a figura de concurso público urgente e os procedimentos por concurso limitado por prévia qualificação assumiram o menor peso dos apurados em períodos semelhantes desde 2013 – decresceu de 18% em 2013 para apenas 6% do total em 2016.